



Colóquio 25 anos NEPAA

Núcleo de Estudos de Performances Afro-Ameríndias

Dias: 19 e 20 de junho de 2024

Local: NEPAA – Centro de Letras e Artes – CLA / UNIRIO (Rio de Janeiro, RJ)

Concebido por iniciativa do Prof. Zeca Ligiéro, o NEPAA tem como objetivo abrigar os estudos culturais afro-brasileiros e ameríndios, de modo a valorizar as performances sociais e artísticas em suas relações com diversas comunidades, seus contextos históricos e políticos. Pensado inicialmente como núcleo de pesquisa, ensino e extensão, na graduação e no PPGAC, o NEPAA ampliou-se ao privilegiar outras estéticas também não hegemônicas, organizando-se enquanto um Laboratório que agrega outros professores e seus respectivos trabalhos. Um espaço voltado para a pesquisa e para a criação de uma arte que se articula tanto com as tradições, como com a contemporaneidade. Neste sentido, passou a incluir áreas como o Teatro do Oprimido, o Teatro de Rua, a Arte Relacional, Outro Teatro, Danças Contemporâneas Afro Diaspóricas, Populares, Folguedos, Cabaré Político e Filosofia Pop.

Os 25 anos do NEPAA, celebrado nos dias 19 e 20 de junho de 2024, será pontuado por um conjunto de atividades artísticas, culturais e pedagógicas, que envolve palestras, oficinas de matriz africana e ameríndia, mesas redondas, exposições, performances artísticas e tradicionais, entre outras. Nosso objetivo é fomentar o debate e a reflexão acerca dos temas que nos referenciam enquanto Instituição voltada para os estudos culturais afro-brasileiros e ameríndios, as estéticas não hegemônicas, a arte performática, as tradições e a contemporaneidade.

Programa

19 de junho de 2024

09h-10h | [Redondo do NEPAA]

Abertura com Pai Oswaldo e Carol Potiguara

10h- 11h | [NEPAA]

Roda de Conversa “NEPAA em perspectivas performáticas”

Marcos Serra, Cátia Costa, Alissan Silva, Aressa Rios, Fatima Verônica, Clara Santana, Ausonia Monteiro, Tatiana Damasceno, Bruno Balthazar, Chay Torres, Elze Maria Barroso, Ana Pestana e Giselle Motta.

11h30 -13h | [Sala Nelly Laport - Sala Branca]

Oficina Ameríndia

Carol Potiguara

ALMOÇO

14h30-16h30 | [NEPAA]

Mesa 1: “O Outro Teatro”

Mediação Zeca Ligiéro

Palestrantes: Luiz Davi Vieira (UEA); José Assad Cuellar (UDFJC); Gustavo Melo (UNIRIO); Gabriela Santana (UFPE)

16h30-17h | Coffee Break

17h-19h | [NEPAA]

Mesa 2: “A Cena Afro Diáspora”

Mediação Denise Zenicola

Palestrantes: Gleide Cambria [G`Leu] (Danças Afro); Carmem Luz (PPGDAN); Paulo Fernandes (Cia. Enki - ECAB/ ES) e André Gracindo (SESC/ Rio)

19h- 20h | [Jardins do CLA]

Plantio de árvores sagradas e reza

Carlos Tukano

20h-21h | [Sala Cinza]

Performances

Elze Maria Barroso; Gabriela Santana; Bruno França; Araruna e Moisés Dias.

20 de junho de 2024

09h-11h | [NEPAA]

Oficina A Cor da Cultura - "Do Coisário ao Relicário"

Janine Bispo de Magalhães, Bruna Camargos e Thyago Corrêa

11h -13h | [Sala Nelly Laport - Sala Branca]

Oficina O Corpo Preto – Narrativas e Movimentos

Aline Valentim

ALMOÇO

14h30-16h30 | [NEPAA]

Mesa 3: "Corporeidades Brincantes Ancestrais"

Mediação Juliana Manhães

Palestrantes: Christine Douxami (IRD – Institut Recherche Développement, UFF, UFBA); Deli Monteiro (Jongo da Serrinha); Eleonora Gabriel [Lola] (UFF-UFRJ)

16h30-17h | Coffee-Break

17h-19h | [NEPAA]

Mesa 4: “Artes Cênicas e Filosofia”

Mediação Charles Feitosa

Palestrantes: Flavia Naves (PPGAC/UNIRIO); Henrique Saidel (UFRGS); Leticia Machado (PPGAC/UNIRIO)

19h | [NEPAA]

Coquetel de Encerramento

Mediadores e Palestrantes

Abertura

Pai Oswaldo

Oswaldo dos Santos, advogado, conhecido como Babalorixá de Xangô, iniciado em 1960 com sacerdotisas vindas do terreiro do Gantois de Salvador, Bahia. Pai Oswaldo tem o seu terreiro de candomblé em Santa Cruz da Serra, município de Duque de Caxias com várias gerações de iniciados.

Carol Potiguara

Carolina Potiguara, indígena - graduada em História - UFF, Mestra em Linguística e Línguas Indígenas pela UFRJ e professora em escola indígena vinculada à Secretaria Municipal de Maricá.

Mesa 01: “O Outro Teatro”

Zeca Ligiéro (Mediador)

Zeca Ligiéro, autor, diretor e artista visual, mestrado e doutorado na NYU e Pós-Doc na Yale University e na Paris VIII. Atua principalmente nas linhas: estudos da performance afro-brasileira e teatro experimental. Entre seus livros publicados estão: *Divine Inspiration from Benin to Bahia* (EUA), *Iniciación al Candomblé* (Colômbia), *Malandro Divino*, *Carmen Miranda: uma performance afro-brasileira*, *Teatro e Dança como experiência comunitária* e *Corpo a Corpo, estudos das performances brasileiras* e organizador de Performance e Antropologia de Richard Schechner, *Teatro das Origens: estudo das performances afro-ameríndias*. Professor do Departamento de Direção e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC-UNIRIO e coordenador do NEPAA - Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias da UNIRIO. Entre seus trabalhos recentes se destaca o vídeo *Dona Mariana, princesa turca da Amazônia* (280.000 espectadores) e o espetáculo *Sociedade Secreta de Palhaços Sagrados Sucupiras* participando do projeto NEPAA Itinerante em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Luiz Davi Vieira (UEA)

Professor Adjunto do curso de Teatro e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH da Universidade do Estado do Amazonas. Professor Colaborador do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social – UFAM. Coordenador do Instituto de Pesquisa Tabihuni e Pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Brasil Plural – IBP.

José Assad Cuellar (UDFJC)

Ator, dramaturgo, diretor, roteirista e professor universitário. Cofundador do Centro García Márquez “El original” onde trabalhou principalmente como autor e diretor. Professor associado de carreira da Universidade Distrital Francisco José de Caldas. Faculdade de Artes-ASAB.

Coordenador do programa de Artes Cênicas da Faculdade de Letras ASAB e Reitor da Faculdade de Artes ASAB da Universidade Distrital Francisco José de Caldas.

Gustavo Melo (UNIRIO)

Babalorixá da Ilê Axé Omi Ogun siwajú, ator e performer. Professor Adjunto A no Departamento de Ensino do Teatro da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutor (2019) e Mestre (2013) em Estudos Africanos e da Diáspora Africana pela Universidade do Texas em Austin, Estados Unidos. Bacharel em Direito (1998) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsista Capes como Professor Formador no Curso de Licenciatura em Teatro, na modalidade Ensino à Distância, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Aberta do Brasil (UAB). Co-fundador da Pele Negra - Escola de Teatro(s) Preto(s). Vice-presidente da International Commission to Combat Religious Racism (ICRR).

Gabriela Santana (UFPE)

Artista-pesquisadora da Dança, capoeirista angoleira, professora do curso de Dança da UFPE. Doutora em Artes Cênicas (UNIRIO), com estágio doutoral na Faculdade de Artes da Universidad Distrital José Francisco de Caldas, na Colômbia. Mestre em Dança (UFBA), Bacharel em Licenciada em Dança (UFV). Investiga as interseções entre danças e marcialidades, improvisação e corporeidades de resistências, locais e afrodiaspóricas. Divulga e ensina a Esgrima Afrocolombiana de Machete y Bordón (facão e bastão) das academias de Esgrima do Norte de Cauca, na Colômbia, fortalecendo o intercâmbio de práticas contracoloniais que assim como a capoeira, combinam dança, jogo e luta.

Mesa 2: “A Cena Afro Diáspora”

Denise Zenícola (Mediadora)

Diretora, coreógrafa, pesquisadora, artista visual e diretora com formação em danças na prática e teoria crítica. Iniciou em Danças Clássicas, Contemporânea e é especializada em Danças Afro Brasileiras em Estéticas Afro Diaspóricas. É diretora do Coletivo Muanes Dançateatro – RJ onde coreografou os espetáculos *Rio de Muane*, *Mamiwata*, *Cadinho de Samba*, *Katecô e Odara*. Publicou os livros *Performance da Ginga: o samba de Gafieira*; *Máscaras Decoloniais*; *Performance e Ritual: dança das Iabas no Xire*; *Performance e Dramaturgia: Dança teatro*. Desenvolve fusões de Danças Contemporâneas com as Estéticas Afro Descendentes, no espaço cênico. É Pós Doutora em Danças, bolsa CAPES/ISCTE Lisboa, e tem segundo Pós Doutorado em Máscaras Decoloniais pela UFPA/Brasil. Tem Doutorado (2005) e Mestrado (2002) pela Unirio/ PPGAC. É professora no curso de Produção Cultural no IACS da UFF, é professora no PPGAC - UNIRIO e no PPGDAN da Faculdade Angel Vianna. É pesquisadora do NEPAA desde a sua fundação e coordena o Laboratório Muanes Dançateatro/ CNPQ.

Gleide Cambria (Danças Afro)

A Companhia de Dança Bamboyá foi criada por G'Leu Cambria mãe, mulher, artista e candomblécista, com cargo de Mamêto, no Terreiro de Matamba Tombency Neto, Ilhéus Bahia, liderado por sua avó Mãe Ilza Mukalê, sua grande incentivadora no mundo da arte. Atua como professora, coreógrafa, dançarina e diretora de movimentos. G'Leu tem trabalhos em diversas

frentes que vão desde o carnaval, espetáculos de dança, direção em mini séries, documentários e musicais.

Carmem Luz (PPGDAN)

Carmem Luz é carioca, coreógrafa, cineasta, artista visual, curadora e pesquisadora em dança e teatro. As políticas da memória e as culturas negras de resistência constituem as bases de sua pesquisa artística e teórica. É fundadora e diretora artística da Cia. Étnica de dança. Criou o Curso Danças Negras na Faculdade Angel Vianna, onde atua como docente nos cursos de graduação e mestrado profissional.

Paulo Fernandes (Artista)

Paulo Fernandes é bailarino, coreógrafo, pesquisador e Mestre de Saberes Tradicionais dos Povos Bantus. Com mais de 40 anos de carreira, Paulo é um artista multimídia, que conjuga diversas linguagens artísticas (ou seriam científicas?) em seus trabalhos, como cinema, teatro, dança e artes visuais, construindo um encontro muito particular na gestualidade e na estética. É fundador da Cia. Enki de Dança e do Espaço Cultural Afro-Bantu – ECAB. Pela crítica francesa, foi reconhecido como um “dançarino das profundezas do simbolismo afro-brasileiro”.

André Gracindo (SESC/ Rio)

Possui graduação em Artes Cênica -UNIRIO. É Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes na UFF. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Interpretação Teatral, atuando nos seguintes temas: dramaturgia, teatro e política e teatro de formas animadas. Desde 2014, atua no Sesc Rio de Janeiro, na gestão dos projetos na área de Artes Cênicas para o estado.

Mesa 3: "Corporeidades Brincantes Ancestrais"

Juliana Manhães (Mediadora)

Juliana Manhães é maranhense, artista, educadora e pesquisadora. Professora da Escola de Teatro e PPGAC - UNIRIO. Faz parte do Boi da Floresta - MA e do Coletivo As Três Marias - RJ.

Christine Douxami (IRD – Institut Recherche Développement, UFF, UFBA)

Artista e professora em artes cênicas na Universidade de Franche-Comté e Pesquisadora em antropologia do teatro no Instituto dos Mundos Africanos (IMAF/ França). Atualmente está no IRD (Instituto de Recherche et développement) passando 4 anos no Brasil em intercâmbio com a UFF e a UFBA, estudando os patrimônios imateriais afro-indígena na América Latina. Defendeu a tese em 2001 sobre teatro negro no Brasil. Desde 2006, ela tem coorganizado um seminário no EHESS (Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales), que enfoca o tema do engajamento artístico-político no continente africano e na sua diáspora.

Deli Monteiro (Jongo da Serrinha)

Matriarca do Jongo da Serrinha, sendo neta da inesquecível vovó Maria Joana e sobrinha de mestre Darci. Cantora do grupo Razões Africanas.

Eleonora Gabriel [Lola] (UFF-UFRJ)

Artista da Cena. Professora Doutora e Mestre em Artes (UERJ e UFF). Fundadora da Cia Folclórica da UFRJ.

Mesa 4: “Artes Cênicas e Filosofia”

Charles Feitosa (Mediador)

Charles Feitosa é doutor em Filosofia na Albert-Ludwigs Universität Freiburg / Alemanha. Ganhou o Prêmio Jabuti 2005 pela autoria do livro "Explicando a Filosofia com Arte". É professor titular e pesquisador do Departamento de Filosofia (DEFIL) e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). É coordenador do POP-LAB (Laboratório de Estudos em Filosofia Pop).

Flavia Naves (PPGAC/UNIRIO)

Mãe, performer, professora e pesquisadora. Doutora em Performance pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e licenciada em Artes Cênicas pela mesma universidade. Há seis anos tem se dedicado à pesquisa do corpo Figura, uma prática de ressignificação de marcas e feridas patriarcais e coloniais através da composição poética e política das materialidades que vestem os corpos.

Seu interesse artístico e de vida está nas políticas da imagem, nas experimentações coletivas para o deslocamento de si e na indissociabilidade entre arte e vida. Em 2014 foi contemplada com o Prêmio Funarte Artes na Rua, entre os anos de 2014 e 2022 participou de inúmeras mostras, festivais e exposições como o Festival Panorama de Dança (2015); Mostra Hífen de Pesquisa Cena (2014 e 2016); Festival de Performance Atos de Fala (2016, 2017 e 2019) e Mostra de Performance Esforços (2016 e 2020).

Henrique Saidel (UFRGS)

(Curitiba / Porto Alegre) é diretor de teatro, performer burlesco, curador, crítico e colecionador de brinquedos. É professor do Departamento de Arte Dramática da UFRGS. Doutor em Artes Cênicas pela UNIRIO, Mestre em Teatro pela UDESC e Bacharel em Direção Teatral pela UNESPAR. É autor do livro “As artes do cover: performance para além da cópia e do original” (2019), publicado pela Editora Circuito e pelo POP LAB.

Leticia Machado (PPGAC/UNIRIO)

Doutoranda em Artes Cênicas, com foco em artes circenses, pelo PPGAC da UNIRIO. Aluna do Programa de Formação do Artista de Circo do Circo Crescer e Viver - Rio de Janeiro. Mestre em Artes, Cultura e Linguagens pelo Instituto de Artes e Design (UFJF). Especialista em Filosofia, Cultura e Sociedade pela Faculdade de Filosofia (UFJF). Graduada em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Oficinas

Oficina Ameríndia

Carol Potiguara

Carolina Potiguara, indígena - graduada em História - UFF, Mestra em Linguística e Línguas Indígenas pela UFRJ e professora em escola indígena vinculada à Secretaria Municipal de Maricá.

SINOPSE: A oficina proposta pretende apresentar e promover o debate sobre os movimentos atuais de resistência e resgate cultural indígena e o encontro com a identidade e a autodeclaração indígena e cantos.

Oficina A Cor da Cultura - "Do Coisário ao Relicário"

Janine Bispo de Magalhães

Arte educadora e mestranda em Educação pelo PPGE-UFRJ.

Bruna Camargos

Mestre em História Social da Cultura. Líder de projetos na Fundação Roberto Marinho/Canal Futura.

Thyago Corrêa

Historiador, especialista em acessibilidade. Líder de projetos na Fundação Roberto Marinho/Canal Futura.

SINOPSE: A oficina propõe uma imersão nos valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas, sistematizados no projeto A Cor da Cultura, como dispositivo de mediação com foco na educação das relações étnico-raciais. Durante a atividade os participantes serão convidados a exercitar a escrita criativa e a elaboração narrativa enquanto recursos pedagógicos de valorização do patrimônio histórico e cultural afro-brasileiro e indígena.

Oficina Afro - O Corpo Preto Narrativas e Movimentos.

Aline Valentim

Aline Valentim atua como coreógrafa, intérprete, pesquisadora e professora na área de danças populares brasileiras e danças afro. Com formação acadêmica e Mestrado na área das Ciências Sociais pela UERJ e Pós-Graduada em Terapia através do Movimento pela Faculdade Angel Vianna.

SINOPSE: Nesta oficina será compartilhada algumas bases de movimentações e caminhos expressivos que fazem parte de linguagens das Dança Afro e danças populares brasileiras que Aline Valentim vêm pesquisando, vivenciando e reinventando ao longo de sua trajetória artística, como bailarina e professora. Essas danças e movimentações como dispositivos e tecnologias em diálogo com MEMÓRIAS, NARRATIVAS.

- Que memórias ancestrais ou atuais estão presentes nestas danças??

- Quais delas nos trazem impulsos criativos? Quais histórias e trajetórias são escolhidas e reverberadas e quais ficam pelo caminho?

Vamos dançar na força dos elementos musicais, das histórias trazidas por Aline e tantas outras que podemos e devemos rememorar, recontar, fabular e entrecruzar.

Performances

Elze Maria Barroso

Professora de teatro e artes, atriz, performer, figurinista, dramaturga, encenadora. Doutoranda pela Unirio, Mestra em Artes Cênicas e Licenciada em Teatro pela UFRN. Fez intercâmbio em Licenciatura em Teatro no Instituto Politécnico do Porto (ESMAE/ Portugal, 2015). Formada em Moda e Estilismo na UNESA.

ESPETÁCULO - Através do corpo se experiencia a vida, onde se formam os traumas/buracos e potencialmente se vivem curas, assim, Obaluaê representa a dualidade da doença e da cura, incorporando assim o elemento da regeneração e potência criativa.

Gabriela Santana

Artista-pesquisadora da Dança, capoeirista angoleira, professora do curso de Dança da UFPE. Doutora em Artes Cênicas (UNIRIO), com estágio doutoral na Facultad de Artes da Universidad Distrital José Francisco de Caldas, na Colômbia. Mestre em Dança (UFBA), Bacharel em Licenciada em Dança (UFV). Investiga as interseções entre danças e marcialidades, improvisação e corporeidades de resistências, locais e afrodiáspóricas. Divulga e ensina a Esgrima Afrocolombiana de Machete y Bordón (facão e bastão) das academias de Esgrima do Norte de Cauca, na Colômbia, fortalecendo o intercâmbio de práticas contracoloniais que assim como a capoeira, combinam dança, jogo e luta.

Bruno França

Ator, palhaço e diretor, bacharel em Atuação Cênica pela UNIRIO. Em 2013, ganhou o Prêmio Culturas Populares com “Histórias Saídas de uma Mala”. Circulou pela Colômbia em 2019 com “Sociedade Secreta dos Palhaços Sagrados Sucupira”. Dirigiu espetáculos premiados, incluindo “O Quintal da Berta, Brincando de Ser” em 2023

Araruna

Araruna, indígena da etnia tupinambá, cria da Baixada Fluminense. Cantora, graduanda em Produção Cultural pelo IFRJ. Mutiartista e arte-educadora.

Moisés Dias

Moisés tem Licenciatura em Dança – Candido Mendes (Ipanema), 2017, Pós graduação em psicopedagogia - Faculdade Estraga e é Bacharel em Educação Física – IBMR. É bailarino do Coletivo Muanes Dançateatro desde 2022.

ESPETÁCULO – Máscaras Decoloniais, de corpos e múltiplas faces. Direção e concepção - Denise Zenicola.

Ficha Técnica

Concepção e Produção: Zeca Ligiéro, Denise Zenicola, Slavisa Lamounier e Chico Rota

Abertura do Evento: Oswaldo Barroso e Carol Potiguara

Coordenação de Mesas: Zeca Ligiéro, Denise Zenicola, Juliana Manhães, Charles Feitosa.

Palestrantes: Luiz Davi Vieira (UEA); José Assad Cuellar (UDFJC); Gustavo Melo (UNIRIO); Gabriela Santana (UFPE); Gleide Cambria (Danças Afro); Carmem Luz (PPGDAN); Paulo Fernandes (Artista) e André Gracindo (SESC/ Rio); Christine Douxami – IRD (Institut Recherche Développement); Deli Monteiro (Jongo da Serrinha); Eleonora Gabriel [Lola] (UFF-UFBA); Flavia Naves (PPGAC/UNIRIO); Henrique Saidel (UFRGS); Leticia Machado (PPGAC/UNIRIO)

Artistas: Elze Maria Barroso, Moisés Dias, Gabriela Santana, Araruna, Rodrigo França

Oficinas: Carol Potiguara, Aline Valentim, Janine Bispo de Magalhães, Bruna Camargos e Thyago Corrêa

Arte Visual: Slavisa Lamounier

Concepção da Logomarca: Jamilson de Sousa

Material Gráfico: Slavisa Lamounier e Jamilson de Sousa

Divulgação e Impulsionamento: Slavisa Lamounier e Juliana Manhães

Divulgação das Oficinas: Ana Pestana

Sonorização: Chico Rota

Administração Financeira: Letícia Capone

Apoio Logístico: Elze Maria Barrosa, Ana Pestana e Aressa Rios.

REALIZAÇÃO:



APOIO:

